

Reed frog diversification in the Gulf of Guinea: overseas dispersal, the progression rule, and in situ speciation

Rayna C. Bell, Robert C. Drewes, and Kelly R. Zamudio

Evolution **69**: 904-915

Ilhas oceânicas acumulam espécies endêmicas quando colonos novos divergem das populações de origem ou devido a diversificação *in situ* de residentes endêmicos insulares. A importância relativa da dispersão em contraste com especiação *in situ* na geração de diversidade em ilhas varia de acordo com uma série de características do arquipélago, incluindo tamanho e idade das ilhas e distância do continente. Nós caracterizamos aqui a dispersão e especiação entre ilhas *in situ* em sapos endêmicos das ilhas do Golfo da Guiné. Utilizando sequência mitocondrial e dados SNP para estudos de associação ampla do genoma, demonstramos que a dispersão começou a partir da ilha mais jovem (São Tomé) para a ilha mais antiga (Príncipe), indicando que, os organismos que se dispersam em jangadas, a dispersão entre as ilhas pode ter sido determinada pelas correntes oceânicas e não pela a idade das ilhas. Nós descobrimos que a dispersão entre as ilhas não está ocorrendo atualmente, resultando em linhagens genotipicamente distintas, porém fenotipicamente semelhantes nas duas ilhas. Finalmente, demonstramos que a diversificação *in situ* na ilha de São Tomé provavelmente procedeu alopatria devido à separação geográfica dos locais de reprodução, resultando em espécies fenotipicamente distintas. Nós encontramos evidências de hibridação entre as espécies onde seus limites são simpátrico e a zona híbrida coincide com a transição de terras agrícolas para a floresta primária, indicando que o desenvolvimento antropogênico pode ter facilitado o contato secundário entre espécies previamente alopátricas.

***Thank you to Roberta Ayres for the Portuguese translation!
Obrigado a Roberta Ayres para a versão em Português!***